



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO BÍBLICO PARA OS JÚNIORES

Cícera Soares da Silva

**BELÉM-PARÁ
2011**



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO BÍBLICO PARA OS JÚNIORES

Cícera Soares da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências da disciplina do TCC II do Curso de Bacharel em Teologia na orientação do professor: Me. Elcio de Sant`Anna.

BELÉM-PARÁ

2011

SILVA, Cicera S.

A IMPORTANCIA DO ENSINO BIBLICO
PARA O JUNIOR

I MINISTÉRIO INFANTIL

2 – Estudo Bíblico com Criança – elaboração. II título

NOMINATA

MANTENEDOR DA FATEBE

Seminário Teológico Batista Equatorial - STBE

Diretor Geral

Dr. D. B. Riker, Ph.D

A FATEBE

Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior

Diretor Administrativo- Financeiro

Pr. Antonio Ronaldo Fermiano de Souza

Secretaria e Gestora Acadêmica

Prof. Esp. Gabriela Nunes Campos

Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação / Coodenador de TCC

Prof. Elcio Sant'Anna

Professor Orientador

Elcio Sant'Anna

Composição do Texto

Cícera Soares da Silva

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO BÍBLICO PARA OS JUNIORES

CÍCERA SOARES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau de Bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado pelo Prof. Me: Elcio Sant´Anna.

Banca Examinadora:

1. _____
Prof. Me: Elcio Sant´Anna. Orientador
2. _____
Avaliador
3. _____
Avaliador

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

SENHOR, ninguém há semelhante a Ti, e não há outro Deus além de Ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido. A Ti seja toda a honra e toda a Glória. Pelo século, dos séculos Amém!

AGRADECIMENTOS

À Deus que tem me sustentado, dando-me força e determinação para a conclusão deste trabalho.

A todos que nos motivaram e contribuíram para nossa formação.

Aos meus familiares, que mesmo não estando presente sempre me dão força para continuar. A todos os que de forma direta e indiretamente, contribuíram na elaboração deste trabalho.

Ao corpo docente da FATEBE/STBE, na magnífica pessoa do PhD, Pr. David Bowman Riker como reitor a sua consideração, estímulo e exemplo de dedicação no ensino;

Ao coordenador acadêmico Dr. Manoel Moraes Júnior, pela estima e incentivo;

Ao meu orientador Professor e pastor, o seu incentivo, a cobrança e as devidas orientações acadêmicas;

A minha querida e Amanda amiga Silva Portal que esteve comigo em todos os momentos me dando incentivo.

Cada geração de cristãos tem a grande tarefa de proclamar o evangelho dentro de seu próprio contexto socioeconômico, político e cultural. **C. René Padilla**

RESUMO

O presente trabalho mostra em síntese a importância do estudo bíblico para crianças de nove a doze anos de idade. Segundo pesquisa em livros, internet e artigo em PDF o Júnior apresenta-se como a criança que tem facilidade em manusear o conhecimento; sua coordenação visual e motora é quase semelhante ao adulto. Apresenta maior habilidade em generalizar o pensamento crítico. Tem interesse em explorar e experimentar coisas. Está apta a planejar com antecedência. Pronta a assumir maiores responsabilidades. Capaz de definir e compreender palavras abstratas. Capacidade para generalizações rápidas segue mais facilmente argumentos lógicos e maior sociabilidade. As crianças da referida classe têm nova visão do mundo e maturidade progressiva. E foi com esse intuito que analisamos o ensino bíblico para essa faixa etária. A pesquisa desenvolve no seu primeiro capítulo uma perspectiva bíblico-teológica para a Educação da Criança de nove a doze anos; com o objetivo de mostrar textos bíblicos sobre a importância da educação religiosa nesta faixa etária. Quanto ao segundo capítulo sua finalidade foi apresentar de forma sucinta o conhecimento bíblico como ferramenta de formação visando o desenvolvimento da criança no que diz respeito à sua formação espiritual. Já no terceiro capítulo foi sobre Ministério com juniores que perpassa do conhecimento bíblico ao fortalecimento da Igreja; e analisando a estrutura denominacional e o que ela oferece para o ensino da criança, tendo um olhar para a literatura usada em suas organizações.

Palavras chaves – Educação Cristã

ABSTRACT

This paper presents in synthesis the importance of Bible study for children from nine to twelve years old. According to research in books, internet and paper in PDF Junior presents itself as the child who has an easy time handling the knowledge their visual and motor coordination is almost similar to the adult. They show greater ability to generalize the critical thinking. They are interested in exploring and experiencing things. They are able to plan ahead. The Children ready to take on greater responsibilities. They able to define and understand abstract words. Ability to quick generalizations more easily follows logical arguments and increased sociability. The children of that class have a new world view and progressive maturity. And it was with this intention that we analyzed the biblical teaching for this age group. The research in his first chapter develops a biblical-theological perspective for the Education of Children from nine to twelve years with the aim of showing biblical texts about the importance of religious education in this age group. The second purpose was to present their chapter succinctly biblical knowledge and training tool for the development of the child with regard to their spiritual formation. In the third chapter is about ministry with youth that pervades the biblical knowledge to strengthen the Church and analyzing the denominational structure and what it offers to teach the child, taking a look at the literature used in their organizations.

Key-words: Chistian Educacion

SUMÁRIO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	1-11
1. INTRODUÇÃO	12
2. PERSPECTIVA BÍBLICO-TEOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 9-1 ANOS.....	13
2.1 Textos que falam das crianças como obra deus	14
2.2 Textos bíblicos que falam sobre importância da criança como participante da família.....	16
2.3 O entendimento da criança na formação sobre o ensino bíblico.....	19
3.O CONHECIMENTO BÍBLICO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DO CARÁTER	21
3.1 A influência da primeira infância na formação do caráter.....	23
3.2 O crescimento espiritual do júnior para a formação do caráter cristão.....	24
3.3 Como o professor influencia para a formação do júnior.....	25
3.4 Organizações que a igreja preza na vida do Júnior.....	26
4. MINISTÉRIO ENTRE JÚNIORES: DO CONHECIMENTO BÍBLICO AO FORTALECIMENTO DA IGREJA.....	28
4.1- Orientação ao ministério batista com criança na faixa de 9 a 12 anos.....	30
4.2- Orientação de estudo bíblico no ministério de Júnior.....	31
4.3 O trabalho com organizações para crianças, juniores e adolescentes das igrejas da convenção batista brasileira.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6.REFERÊNCIAS.....	37

1. Introdução

A criança de 9 a 12 anos se encontra numa fase de constante descoberta, o que potencializa o processo ensino aprendizagem, tanto no contexto da escola quanto na Igreja. Percebe-se a recorrência de discursos que reconhecem essa faixa etária como a que mais se apropria do conhecimento bíblico e que tende a se tornar líderes dentro das igrejas.

O presente projeto visa refletir sobre a importância do ensino bíblico para o desenvolvimento integral das crianças de 9-12 anos. O trabalho está dividido da seguinte forma. O primeiro capítulo tratará de perspectiva bíblico-teológico para a educação das crianças de 9-12 anos, usando bases bíblicas do Antigo e do Novo Testamento, o segundo capítulo, visa analisar o conhecimento bíblico como ferramenta de formação de caráter, e o terceiro capítulo vai tratar do Ministério entre juniores: do conhecimento bíblico ao fortalecimento da Igreja.

2. PERSPECTIVA BÍBLICO-TEOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE 9-12 ANOS

O presente capítulo tem como objetivo fazer um breve comentário sobre a criança de 9 a 12 anos, tendo por bases de fundamentação bíblica para fortalecer o assunto a ser discorrido. Sabe-se que as crianças desta faixa etária se encontram em constante descoberta, o que potencializa o processo ensino-aprendizagem, tanto no contexto da escola quanto nas igrejas. Percebe-se a recorrência de discursos que reconhecem essa faixa etária como a que mais se apropria do conhecimento bíblico e que tende a se tornar líderes dentro das igrejas.

É a idade do grande equilíbrio na sua evolução, embora sendo etapa de transição. Mostra-se feliz, simpática, tranquila, amável, sincera, amigável. Às vezes manifesta ataques de ira, mas sempre encontra um modo de desafogar a irritação – são momentos breves e superficiais. O equilíbrio que manifesta, encontra-se livre de tensões e inclinado a uma fácil reciprocidade. Mostra-se independente e directa. Possui grandes desejos de agradar aos outros. Compreendem muito bem o próprio comportamento. Observa-se, nesta fase, uma maior amplitude de gostos e interesses, que manifestam em todo o seu âmbito pessoal, familiar e social.¹

Esta idade ainda que em transição, de criancinha à pré-adolescência apresenta certo equilíbrio em função de aspectos psicológicos, sociais e físicos. As manifestações de comportamento psico-social fluem de forma visível. Nesta fase, as crianças podem vivenciar o que aprendem de maneira dinâmica e criativa no contexto em que estão. Portanto, nesta faixa etária, após interagir com os conteúdos, as crianças absorvem de forma teórica-prática o que está sendo oferecido. Elas praticam de modo veemente os ensinamentos absorvidos.

De agora em diante vamos apresentar os textos bíblicos que falam da criança como feitura da mão de Deus.

¹ GESSEL, **Características psicológica da criança dos 10 aos 12 anos** Em: <http://educacao.aaldeia.net/>

2.1.TEXTOS QUE FALAM DAS CRIANÇAS COMO OBRA DEUS

Numa perspectiva bíblica sobre as crianças podemos então fundamentar a verdade através de versículos do Antigo Testamento e Novo, que venham fortalecer a presença de Deus no processo da formação integral deste ser. O salmista diz: “Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formastes na barriga da minha mãe” ²

Este verso faz menção ao nascimento de um ser, que conforme é descrito no decorrer da leitura foi colocado no ventre materno. O autor do salmo declama esse fato; a presença de Deus interage. Diz que “tu me formastes na barriga”. Podemos então compreender que Deus é participativo na formação do ser humano, ou seja, Deus intervém na concepção e a considera especial:

O criacionismo, seguido por Aristóteles, Jerônimo, Pelágio, Cavino, católicos romanos e teólogos reformados modernos, diz que cada alma é criada imediatamente por Deus e colocado no corpo na concepção, ou um pouco mais tarde (Teologia David H. Wietzke). O corpo material é transmitido por uma geração através dos pais, mas a alma é criada por Deus e colocada no corpo.³

Conforme Tew, podemos reafirmar que Deus tem todo domínio na formação humana. Deus dá vida imediatamente ao ser. Observamos que Deus considera a criança um ser especial dando-lhe o sopro, ou seja, no momento em que o criador a coloca no ventre materno, já lhe concede a vida. A alma é criada especialmente por Deus.

Ressaltamos outro exemplo bíblico como o nascimento de Sansão, em que mostra o poder de Deus e sua participação no nascimento.

Vejamos a passagem bíblica em Juízes 13. 5: “Porque você ficará grávida e dará à luz um filho. Não corte nunca o cabelo dele, pois ele será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele vai começar a livrar o povo de Israel do poder dos filisteus.”.⁴

É possível observar que mais uma vez Deus está presente no processo de formação do ser humano. Agora no exemplo Sansão, em que Deus consagra-o para realizar o propósito de

² Sociedade Bíblica do Brasil **Bíblia da Família**. Barrueri SP: 2006, p 620

³ TEW, Owen. **Traducionismo vs. Cricianismo**. Em: http://www.monergismo.com/textos/antropologia_o_biblica/criacionismo-traducionismo.pdf. Acessado em 24/11/2011.

⁴ Bíblia da Família. Op. Cit., p 620.

libertar o povo de Israel, antes mesmo de ele ter nascido. Portanto, é necessário ressaltar que Deus se importa com a criança e a envolve no seu propósito. “Sansão veio ao mundo com um propósito muito especial. Iniciar o livramento do povo de Israel das mãos dos filisteus, (Juízes 13:5).”⁵. A concepção de Sansão foi um meio para dar início à libertação do povo de Israel. É importante ressaltarmos que foi a uma criança que Deus deu essa responsabilidade. Quando chegasse a ser homem, Sansão deveria cumprir vontade de Deus.

Além do Antigo Testamento, em que encontramos Deus interagindo no surgimento de outras pessoas, no Novo Testamento observamos passagens em que as crianças também são importantes para Deus. Como no nascimento de João Batista, provando o desígnio de Deus na vida de criança. Este que mais tarde seria o precursor de Jesus Cristo. Vejamos em Lucas 1.13-15.

Mas o anjo lhe disse: — Não tenha medo, Zacarias, pois Deus ouviu a sua oração! A sua esposa vai ter um filho, e você porá nele o nome de João. O nascimento dele vai trazer alegria e felicidade para você e para muita gente, pois para o Senhor Deus ele será um grande homem. Ele não deverá beber vinho nem cerveja. Ele será cheio do Espírito Santo desde o nascimento.⁶

Com base neste versículo por Lucas, verificarmos que o anjo do Senhor falou ao futuro pai de João Batista, que este seria consagrado desde o ventre. Este cumpriria a vontade de Deus anunciando a chegada do Salvador. É neste mesmo contexto que nos é relevante englobar o grande feito de Deus na vinda de Jesus, vindo como criança. Mateus 1,23 diz:.⁷

“A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel”.(Emanuel quer dizer “Deus está conosco”.)

amos a importante comprovação de que Deus realmente valoriza a condição da criança desde sua concepção e desenvolvimento físico, mental e espiritual. Contudo concordamos com as palavras de Luiz Sayão que diz:

A grande verdade é que o lugar do neném é tão especial que Deus resolveu invadir a história humana na figura de um nenê. Em vez de descer diretamente do céu, ou de chegar repentinamente com um exército celestial para implantar Seu Reino, Deus preferiu a forma mais sublime de aproximar-se do homem: Vir como um neném.⁸

⁵ RIBEIRO, Flora. Estudo sobre Sansão. Em: <http://florbelarebeiro.wordpress.com/2007/06/30/estudo-sobre-sansao/>. Acessado em 24/11/2011.

⁶ Sociedade Bíblica do Brasil. **Bíblia da Família**. Op. Cit p 1031

⁷ Sociedade Bíblica do Brasil. **Bíblia da Família**. Op. Cit p 956

⁸ FASSONI, DIAS e PEREIRA. Uma criança os guiará. Viçosa, MG: Ultimato, 2010, p 16

Portanto, Sayão comenta que Deus valorizou a condição de uma criança e nos conduz a refletir sobre a supremacia de Deus, que não se limitou em enviar Jesus como uma criança. A partir de Luc 2:52, podemos verificar que Jesus crescia em:

Sabedoria (Crescimento Intelectual) - Jesus, como todo menino judeu, aprendeu a lei do Senhor no Templo, que além de possuir o conhecimento intelectual no que concerne a lei, possuía grande sabedoria admirada pelos próprios rabinos do Templo (Lucas 2:46,47). **Estatuta** (Crescimento físico) - Jesus era uma criança igual a qualquer outra, que brincava, corria, tinha amigos, trabalhava ajudando o pai (José) na carpintaria (Mateus 13: 55; Marcos 6:3), vivia uma vida de submissão a Deus e aos pais (Lucas 2: 49,51), uma vida em comunidade com seus familiares, parentes e amigos em Nazaré onde morava. Era diferente das outras crianças pela sabedoria e consciência manifestada já aos doze anos de sua missão aqui na terra (Lucas 2:49).⁹

O texto de Mateus aponta, para Jesus como criança, e que aprendeu os ensinamentos como qualquer outra criança, conforme os ensinamentos de sua época. Segundo Armstrong, as crianças aprendiam com os pais e os rabinos no entendimento da lei Judaica.¹⁰

2.2.TEXTOS BÍBLICOS QUE FALAM IMPORTÂNCIA DA CRIANÇA COMO PARTICIPANTE DA FAMÍLIA

Desde os tempos antigos a família é a instituição base da instrução e interação da formação no ensino para sua formação intelectual.¹¹ Observamos através do Antigo Testamento o dever dos pais em ensinar os filhos a andarem corretamente, dando a entender que a educação absorvida seria o alicerce para uma vida honesta, este relato é acompanhado no livro de Provérbio especificamente no capítulo 22.6 que diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”.

Segundo Armstrong, os pais tinham por responsabilidade ensinar os seus filhos. O autor ressalta que plano fundamental de Deus era que a educação dos filhos deveria começar na família, ele discorre no seu texto que os pais eram a principal fonte de ensino.

⁹ <http://www.ebdweb.com.br/2008/01/24/a-infancia-de-jesus-radio-boas-novas/>. Acessado em: 27/11/2011.

¹⁰ ARMSTRONG, Hayward. **Bases da Educação Cristã**. RJ: JUERP, 1992 p. 11,12,13, 20,21.

¹¹ TORRES, Milton Luiz **O cuidado da criança nos primórdios da educação Grega: semelhança e contraste com a educação**, <http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/126/157> em 28/11/2011

Desde a mais remota antiguidade o lar e a família tem sido instrução educacional por excelência na terra. Quando se lê no antigo testamento ou em outra literatura verotestamentária e se começa a entender os princípios da raça humana da perspectiva hebraica, Compreende-se que o plano fundamental de Deus foi o de que educação de seu povo deveria começar no lar. Na cultura hebraica as crianças ocupavam o lugar de grande importância (SL 127,128, e Jó 5.25 etc). Portanto a educação dos filhos era elevada prioridade.¹²

Para fundamentar tal responsabilidade confiada à família, temos o relato do livro de Êxodo no capítulo 12. 26-28 que faz menção da capacidade da criança de lidar com o conhecimento. Nesse texto a Bíblia defende a idéia de que a criança indaga aos pais sobre fatos e acontecimentos passados com o povo de Israel, isso mostra que os pais colaboraram para a formação e informação do ensino religioso dos filhos.

E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este? Então direis: Este é o sacrifício da páscoa ao SENHOR, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se, e adorou. E foram os filhos de Israel, e fizeram isso como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.¹³

Através dos relatos em Êxodo, verificamos que se trata de uma criança com o cognitivo em desenvolvimento, e também observamos a preocupação dos pais em explicar sobre os acontecimentos com sua geração conforme o mandamento bíblico, fato que comprova a informação de Armstrong sobre a responsabilidade da família na educação religiosa da criança.

Outro texto bíblico que podemos ressaltar está em Deuteronômios 31.12-13.

Ajunta o povo, os homens e as mulheres, os meninos e os estrangeiros que estão dentro das tuas portas, para que ouçam e aprendam e temam ao SENHOR vosso Deus, e tenham cuidado de fazer todas as palavras desta lei; E que seus filhos, que não a souberem, ouçam e aprendam a temer ao SENHOR vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra a qual ides, passando o Jordão, para a possuir.¹⁴

¹² ARMSTRONG. Op. Cit., p.11- 12.

¹³ <http://www.bibliaonline.com.br/25/10/2011/Êxodo12:26-28>.

¹⁴ (<http://www.bibliaonline.com.br/acf/dt/31/25/10/2011>)

Em continuidade sobre a importância do ensino das Escrituras para os pequenos, observamos através de Deuteronômio que as crianças tinham uma importante participação dentro da Lei de Moisés, Deuteronômio relata que todos tinham que ouvir aprender e temer a Deus, inclusive as crianças. É importante ressaltar que mais uma vez Deus estima a criança, e lhe confia responsabilidade que servirá para uma vida correta. Contudo, é relevante saber que a educação religiosa é fundamental para vida da criança.

No Novo Testamento temos relatos que demonstram que a família é responsável pela educação religiosa de seus filhos. O exemplo base que podemos citar é a formação de Jesus, a Bíblia declara em Lucas 2:30, “O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”. A instrução e base de conhecimento em que família Judaica ensinava estão fundamentadas no Pentateuco e em locais como nas Sinagogas, que davam mais ênfase no estudo e cumprimento da Torá. E isto certamente fez parte da infância de Jesus, assim compreendemos que foi durante a instrução familiar que Jesus teve acesso e se aprofundou em viver para cumprir a vontade de Deus.

Outra citação importante que mostra a participação da família na formação da criança desde infância, esta exemplificada na vida de Timóteo, em que podemos conferir na carta de 2 Timóteo 3:14 e 15 “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras”. Esta passagem revela que Timóteo aprendeu e depois creu firmemente e isto desde a tenra idade. Timóteo foi considerado participante do ensino da Palavra. A responsabilidade da família para com a criança é ensinar as verdades bíblicas, praticá-las cotidianamente como fizeram Lóide e Eunice, se preocupando ao ensinar as Escrituras para Timóteo conforme o Antigo Testamento.

No entanto, afirmamos que a educação religiosa acontece dentro do convívio da família tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Ambos enfatizam o valor a participação dos pais na formação dos filhos.

2.3. O ENTENDIMENTO DA CRIANÇA NA FORMAÇÃO SOBRE O ENSINO BÍBLICO

Toda criança tem necessidades básicas no que se refere ao desenvolvimento de sua vida cognitiva, ao convívio social e desenvolvimento emocional, físico e sua vida espiritual.

Tudo isso faz parte do processo de formação do ser humano, como ressalta Piaget, sobre o desenvolvimento da criança:

Operação concreta, a criança nesta etapa pode pensar logicamente, é mais social do que egocêntrica e entende conceitos e relação de conceitos. O termo operação é usado para significar que nesta etapa as ações cognitivas se organizam num sistema de inteligência. (...), mas pode lidar também com conceitos abstratos.¹⁵

Entender e conhecer as características como a criança aprende, deve fazer parte da compreensão da pessoa que a ensina, a criança desenvolver no praticar o que está assimilando. Neste caso os ensinamentos bíblicos. Consideramos que a criança aprende pela convivência com outras pessoas. E com a fase de comportamento e amadurecimento, como diz Piaget.¹⁶

Contudo não podemos dizer que a criança aprende a ser cristão, pois ser cristão é uma experiência sobre-humana, é a fé e a soma de atitudes e conhecimento Bíblico, que entra em ação e isso só pode vir de Deus, através da compreensão da redenção e salvação em Cristo.

No entanto, ressaltamos que o conhecimento bíblico (teológico) e a convicção cristã fazem parte do processo do entendimento da criança, elas vivem aquilo que aprendem com seus familiares e no convívio interpessoal. Além do lar, as Escrituras mostram momentos em que a criança recebe instrução também de Sacerdotes e profetas; como foi na história de Samuel que foi entregue ao Sacerdote Eli, para dedicar-se ao serviço religioso (1Sm1: 20-28).

¹⁵ PIAGET, apud ARMSTRONG. Op. Cit., p. 95.

¹⁶ <http://caminhandopsicologia.no.comunidades.net/index.php?pagina=1318164082> acessado em 12/12/2011

E ela lhe disse: "Meu senhor, juro por sua vida que eu sou aquela mulher que senhor viu aqui de pé, orando. Eu pedi esta criança a Deus, o SENHOR, ele me deu o que pedi. Por isso, agora, eu estou dedicando este menino ao SENHOR. Enquanto ele viver, pertencerá ao Senhor". Estão eles adoraram Deus ali.¹⁷

Samuel, como exemplo bíblico e características da infância em que estamos trabalhando, evidencia a disposição de uma mãe ao entregar seu único filho para ser instruído ao ensino religioso. Então compreendemos através deste exemplo que a criança pode ser despertada ao serviço cristão logo na infância sem interferir no seu crescimento pessoal, pois conforme a Bíblia declara que Samuel era um criança como qualquer outra, este relato se encontra no livro de 1Samuel 2.18.¹⁸ É importante ressaltar que foi na infância que Deus confiou a Samuel o que iria acontecer ao povo de Israel.

Conforme os argumentos bíblicos, ressaltamos que ensinar a criança dentro de padrões cristãos, contribuirá também para sua formação e entendimento sobre valores que lhe trarão bons benefícios em suas escolhas pessoais.

¹⁷ Sociedade Bíblica do Brasil. **Bíblia da Família**. Op. Cit, p 267

¹⁸ Sociedade Bíblica do Brasil. **Bíblia da Família**. Op. Cit, p 268

3 O CONHECIMENTO BÍBLICO COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DE CARÁTER

Para falar sobre formação do caráter através do ensino bíblico, cabe definir o significado de caráter. Segundo o dicionário Aurélio, essa palavra está relacionada a um conjunto de qualidades, tais como: gênio, índole, humor, temperamento, formação moral, honestidade, de cunho: aparência, ar, feição. E quanto à psicologia relaciona-se a um conjunto de coerências de reposta dado por um indivíduo a uma série de testes.¹⁹. Himitian ressaltar que:

Caráter é a maneira de ser de uma pessoa que é avaliado pela sua conduta. É a soma de suas qualidades e defeitos morais integrados na sua personalidade. “CARÁTER” é uma palavra grega que aparece no Novo Testamento uma única vez, em Hebreus 1.3 e está traduzida por “imagem” (Edição Revista e Corrigida). Cristo é a “mesma imagem de sua essência”, quer dizer que tem o caráter idêntico do Pai.²⁰

Observamos que o caráter possui inúmeras qualidades. E para melhor compreendê-lo, faz-se necessário introduzir o comentário que Madalena Molochengo destaca no seu livro sobre a formação do aprendiz. Para a autora, a formação do caráter se dá num todo, o que ela chama de desenvolvimento integral.²¹ Segundo Molochengo o exemplo claro é a formação de Jesus, em que a Bíblia descreve no evangelho de Lucas 2: 40 que “o menino crescia e se fortalecia e ficava cheio de sabedoria e a graça de Deus estava sobre ele”. Nessa visão, observamos que além de vir para ser o salvador, Jesus nos ensina sobre o caráter integral;

¹⁹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa** Rio de Janeiro, Nova fronteira, 2001

²⁰ HIMITIAN, Jorge. **A formação do caráter cristão**, Artigo em PDF p, 5

²¹ MALOCHEGO, Madalena de Oliveira. Curso de Teologia básica: educação cristã SP, Vida Nova 2002 , p 18

como é descrito nas Escrituras, sua missão na terra foi desenvolver um estilo de vida sem igual. Dessa forma, podemos dizer que o indivíduo pode se espelhar na vida de Jesus e passar a ter um bom caráter.

O conhecimento dos princípios cristãos, desenvolver através do processo da educação cristã, tem como base o ensinamento bíblico, visando o crescimento espiritual das pessoas e o fortalecimento da fé. Para tanto, buscar na própria Escritura para tal conhecimento e fortalecimento. Estes princípios estão contidos nas narrativas que encontramos na Bíblia, sobre o formato d historia, parábolas e poesias. Entanto se esse conhecimento não estiver aliado a nossa vivência cotidiana, pouco pode acrescentar.²²

Segundo Molochengo, para que alguém chegue a uma boa conduta deve interar-se e conhecer os princípios cristãos. A autora argumenta que isso vem de um processo, o qual é adquirido na formação cristã e desenvolvido através do ensino da palavra de Deus. Molochengo ainda ressalta que esse ensino leva o indivíduo a um crescimento espiritual e fortalecimento da fé, ela diz: “se esses não estiverem aliados ao viver diário não há como haver mudança de atitude”.²³

Entendemos que, em se tratando de formação de caráter, pode trazer boas ou más conseqüências, isso está relacionado ao seu meio e influências, tais como família, relacionamento e aquisição de conhecimento. Com isso podemos afirmar também que esses conceitos são validos para crianças de nove a doze anos, sendo que o objetivo é compreender que o ensino bíblico contribui para a formação dos pequenos que já estão construído o seu cognitivo, conforme argumenta Jemes W. Fowler, sobre a forma como a criança busca conhecer Deus. Fowler descreve o relacionamento da criança e Deus como Fé Intuitivo-Projetiva que começa nos primeiros meses da criança que vai até os sete anos de idade. Para Fowler o seu caráter espiritual é formado a partir do seu convívio com a família. Outro ponto que o autor destaca como sendo um meio da criança vivenciar o caráter espiritual, é o que ele chama de Fé Mítico-Literal. Segundo Fowler a criança já sabe com precisão quem É Deus, para ele esse criança começa a desenvolver seus conhecimentos para uma vida espiritual bem alicerçada no que as pessoas lhe ensinam sobre Deus.²⁴

No tópico seguinte falaremos sobre as influências da primeira infância que contribuirá para o entendimento da formação do caráter espiritual da criança de nove a doze anos

²² Id. Ibid. Loc. Cit.

²³ Id. Ibid. Loc. Cit.

²⁴ FOWLER, W. James. **Estágio da Fé**. São Leopoldo **RS, Sinodal, 2092** p 108 a 128

3.1 A INFLUÊNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA FORMAÇÃO DO CARÁTER

Desde o nascimento a criança passa a conviver com pessoas que fazem parte de sua família, com características, modos e crenças que influenciarão no desenvolvimento desse pequeno ser.²⁵ E mais ainda:

Podemos dizer nascimento é uma experiência radical desequilíbrio. A mutualidade simbiótica da vida e pré-natal é interrompida, e a criança é lançada em um ambiente novo e estranho. A primeira tarefa que se coloca para o neonascido e para a pessoa (ou pessoas) que lhe dispensa(m) os primeiros cuidados, é o (re) estabelecimento de uma mutualidade na qual a necessidade da criança, em estado de desequilíbrio passa ser suprida pela prontidão e capacidade do(s) adulto(s) de lhe proporcionar nutrição. O que está em jogo nesse processo de mutualidade entre bebê e provedor é o senso de confiança básica do bebê, senso este que é rudimentar e está em formação e que entra em tensão com sentimentos de desconfiança básica.²⁶

Para Piaget, a criança ao nascer começa adquirir confiança logo no início da sua estadia no mundo, através dos cuidados e auxílio a ela fornecido pelo outro indivíduo, o que podemos chamar laços de família; entende-se que a criança começa a perceber o mundo ao seu redor através do convívio com outras pessoas. Tudo em sua volta vai contribuir para o seu desenvolvimento, a rotina da família, dormir, levantar, no momento da alimentação, a forma de expressão verbal o comportamento dentro e fora do lar será uma influência para criança; o que é certo ou errado, bom ou ruim ao longo do crescimento estará presente no moldar o caráter da criança.

²⁵ Blog Coletivo. Socialização Primária e Socialização Secundária. Em: <http://fotocriative.blogspot.com/2008/05/socializacao-primaria-e-socializacao.html>. Acessado em 05/12/2011.

²⁶ PIAGET, Jean. *Apud* FOWLER, James. Estágio da Fé. São Leopoldo-RS: Sinodal, 1992. p. 54.

Outro fator importante que influencia na formação do caráter durante a infância é a socialização extra lar, como a iniciação da criança na escola, com os amigos e conhecimentos teóricos aplicados.²⁷

Relacionando esse entendimento da primeira infância com a questão da formação do caráter, podemos dizer que o conhecimento bíblico é primordial para a base do ser humano.

Em torno deste conceito, todo conhecimento é uma *construção* que vai sendo gradativamente formada desde a infância, no relacionamento com os objetos físicos ou culturais com os quais as crianças estão em contato. Para a idade de juniores que especificamente é defendida por Piaget, como operações concretas:

A criança nesta etapa pode pensar logicamente, é mais social do que egocêntrica, e entende conceitos e a relação de conceitos. O termo operações é usado para significar que nesta etapa as ações cognitivas se organizam num sistema de inteligência.²⁸

Para Piaget, a criança já articula os pensamentos, elabora e pondera os conceitos que estão à sua volta; e no que já estes conceitos que estão intrinsecamente estabelecidos durante a primeira infância. Ela já pode interpretar raciocinar teorias e pensamentos concretos e abstratos. Contudo podemos dizer que os juniores podem ter o conhecimento mais aprofundado sobre as noções básicas da fé cristã.

3.2 O CRESCIMENTO ESPIRITUAL DO JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO

Sabemos que a maior responsabilidade de levar a criança a um crescimento espiritual foi dado à família, desde a mais tenra idade até o estado adulto. Os pais são os mentores, para formar o caráter cristão do filho; a criança depende grandemente daquilo que lhe é ensinado ou não no seu lar.²⁹

²⁷ BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 22

²⁸ PEAGET, apud ARMSTRONG. Op. Cit., p. 95.

²⁹ Bases da Educação Cristã Op. Cit. p 12

Tedd Tripp esclarece essa responsabilidade num estudo sobre a importância de ensinar as crianças:

[...] elas precisam aprender a *controlar as suas emoções*. Nós precisamos ensiná-las a serem pessoas que vivam baseadas nas verdades bíblicas e não nas suas emoções e nos seus sentimentos, a encontrarem as suas verdades na Palavra de Deus. Elas precisam aprender a entender os seus sentimentos, mas a serem guiadas pelos caminhos bíblicos. Nós precisamos ensiná-las a viver de acordo com aquilo que é justo e reto.³⁰

Para confirmar este argumento, observamos os comentários de Piaget, Kohlberg e Erikson sobre a criança de nove a doze anos. Eles defendem que a criança já pode pensar logicamente, já tem noção da realidade que a cerca, sabe lidar com o certo e errado de forma competente.³¹

Através do entendimento desses autores, podemos então afirmar que a criança de nove a doze anos, já compreende e começa a buscar um relacionamento com Deus. Compreendemos esses, relacionamento quando ela ora e responde questões sobre a Bíblia e participa das atividades que lhe exige perguntas e resposta em relação a um estudo bíblico que lhe é oferecido por aqueles que a orienta.

Dessa forma, para ajudar na formação espiritual da criança, temos também o auxílio do professor, que interage com a família com a finalidade de levá-la a um entendimento de que é preciso saber sobre Deus.

3.3 COMO O PROFESSOR INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO JÚNIOR

Ao longo dos anos o professor tem sido uma peça muito importante na vida da criança, ele é também um fator de afetividade que marca a vida de um indivíduo no decorrer de sua existência³²

³⁰ <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2011/05/por-que-orientar-as-suas-criancas/> acessado em 03/12/2011.

³¹ PIAGET, Jean; KOHLBERG, Lawrence. e ERIKSON, Erik, apud, FOWLER, James. *Op. Cit. Pasin*. p. 64-65.

³² <http://www.ricardocosta.com/pub/reordenando.htm>, acessado em 07/12/2011

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.³³

Como Elis Miranda comenta, o professor ao ensinar vai além do conhecimento profissional. O envolvimento com o aluno contribuirá para o seu fortalecimento e afetividade, que o ajudarão adquirir um bom desempenho na sua formação. Ainda podemos dizer que a influência do professor não constitui a simples tarefa de ensinar, mas consiste em despertá-lo para valores, sentimento de amor ao próximo e respeito.

3.4 ORGANIZAÇÕES QUE A IGREJA PREZA NA VIDA DO JÚNIOR

Outro meio de levar a criança a um entendimento das Escrituras, são as escolas bíblicas, que tem como finalidade ministrar os fundamentos da Palavra de Deus e abrange toda a igreja, com material didático adequado a todas as faixas de idade, começando pela criança. O descuido nesta área terá reflexos no futuro, pois não podemos esquecer que as crianças podem vir a ser um líder em uma organização cristã, tais como escola Bíblica, colégios cristãos e quantas outras áreas que lhe exigirão uma formação religiosa.

A orientação e formação de Professores para atuarem na área infantil aliada à conscientização dos pais ou responsáveis é uma necessidade urgente. No descuido quanto ao ensino bíblico as crianças serão grandemente prejudicadas, pois enquanto não recebem ensino sadio, estão sendo bombardeadas com diversas formas de ensinamentos contrários à sua realidade de criança, trazido muitas vezes pelos meios de comunicação, prejudicado assim o entendimento da criança e sua formação.

Nossas crianças levam em média 400 a 500 horas anuais na escola secular, preparando-se para uma vida terrena relativamente curta. Não deveriam ao menos passar 52 horas na Escola Bíblica Dominical, preparando-se para a vida eterna? Não devemos esquecer que o adversário não dorme, portanto é tempo de aproveitar os

³³ MIRANDA, Elis Dieniffer Soares **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**, artigo em PDF p 1.

grandes benefícios que a EBD oferece. Instruir as crianças no caminho em que devem andar é a recomendação divina. (Pv.22-6). Estamos certos que a EBD é a melhor escola no mundo, pois seu livro-texto é a Bíblia que é a palavra de Deus; seu Diretor Supremo é o Espírito Santo; seu alcance o mais vasto: não possui limitação de idade; seus professores são os mais sábios, pois são inspirados pelo Espírito Santo e seus resultados são os mais amplos, pois ultrapassam esta vida alcançando a eternidade.³⁴

O texto do pastor Antonio Ferreira de Sousa, faz um relato hoje diante do mundo em que vive.

Sousa menciona que horas são gasta pela criança na escola secular, que também é importante, mas o que Sousa quer enfatizar é a necessidade em aprender sobre a palavra de Deus, através da escola bíblica dominical. Ele argumenta também sobre a figura do professor como sendo uma peça importante na formação da criança que a instrui sobre conceitos relevante da bíblia. Sousa destaca a escola bíblica como a melhor escola existente na terra, onde seus assuntos decorrem na Escrituras. Ele coloca Deus como diretor supremo e parafraseia sobre a figura do professor, dizendo que o professor é o mais sábio por ser um instrumento de Deus.

³⁴SOUZA, Antonio Ferreira de. **A escola Bíblica dominical e a formação das crianças**
<http://www.assembleiadedeus-spa.org.br/Escola.html>.. Acessado em 05/12/2011

4 MINISTÉRIO ENTRE JUNIORES: DO CONHECIMENTO BÍBLICO AO FORTALECIMENTO DA IGREJA

Ministério é cumprir uma missão ou serviço. Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, ministério é uma função ou cargo exercido por alguém que visa (diz-se principalmente do sacerdócio) atender aos deveres do seu ministério.³⁵ Nesta compreensão ressaltamos que o ministério cristão que trataremos neste capítulo refere-se à forma de trabalho na denominação Batista Brasileira. Desta forma, concordamos com estas definições que seguem: 1º) Cargo ou ofício de Ministro (Conselheiro; auxiliar; empregado); 2º) Desempenho de um serviço 3º) Exercício de um serviço religioso especial, como o dos levitas, sacerdotes, profetas e apóstolos.³⁶

O ministério com criança é uma tarefa que exige visão e oração, essa afirmação é feita com base na colocação que Claudia Guimarães faz ao comentar que, para se atuar no ministério com criança é preciso convicção e visão dada por Deus.

A visão do ministério com crianças é a que se nos revela como chamado. Não se trata do que desejo fazer em nome do Senhor, mas de que modo ele quer usar minha vida para esse serviço. Não significa, contudo, que não haverá alegria nem prazer neste ministério, pois o que Deus reserva para cada um de nós nos satisfaz plenamente.³⁷

Segundo Guimarães, o ministério com crianças é vivenciado pelo o amor e não por opção, é necessário que se tenha certeza do chamado para esse trabalho, o que ainda na opinião de Guimarães, o indivíduo precisa estar comprometido com Deus. Segundo a autora ministério consiste em olhar sob a ótica divina.

³⁵ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira p, 464

³⁶ http://www.abiblia.org/ver.php?id=355&id_autor=57&id_utente=&caso=perguntas acessado em 18/12/2011

³⁷ GUIMARÃES, Claudia. **Pastoreando as crianças dessa geração**. São Paulo: Vida, 2007. p. 20.

Contudo, ao falar sobre ministério com crianças será necessário buscarmos nas Escrituras relatos que testificam a importância desse trabalho. Conforme a Bíblia declara através do evangelho de Mateus 28:18-20, Jesus nos ordena a fazer discípulos e a ensinar a lhe obedecer, sendo Ele o maior exemplo; pois os evangelhos argumentam que Jesus ensinava a muitas pessoas, com o objetivo de obter delas o arrependimento das coisas que faziam de errado. Com base nos relatos bíblicos, faz-se necessário reafirmar que os ministérios buscam desenvolver na criança um compromisso e responsabilidade no que diz respeito ao serviço cristão. De acordo declaração encontrada nesse texto de Mateus, a missão do indivíduo é ir e fazer com que outras pessoas sejam seguidoras de Jesus e isso inclui crianças.

Então Jesus chegou perto deles e disse: — Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. E ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.³⁸

No texto de Mateus 22: 27-39, encontramos outra afirmação que comprova o ministério com criança, que diz o seguinte:

Jesus respondeu: Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente. Este é o maior mandamento e o mais importante. E o segundo mais importante é parecido com o primeiro: Ame os outros como você ama a você mesmo.³⁹

A declaração de Mateus diz que primeiro devemos amar a Deus sobre todas as coisas, ou seja, para desenvolver um ministério, amar o Senhor é antes de tudo o mais importante. O outro ponto apresentado pelo Evangelho é o amor ao próximo. Podemos então dizer que é requisito muito importante para o trabalho com crianças amá-las, visto que é um grande desafio, pois, se trata de uma classe que exige dedicação e cuidado. E em especial ao Junior, que é a faixa etária que estamos trabalhando, que vai dos 9 a 12 anos.

³⁸ Bíblia de Estudo (NTLH). Op. Cit., p. 974.

³⁹ Id. Ibid, p. 964.

4.1 ORIENTAÇÃO AO MINISTÉRIO BATISTA COM CRIANÇA NA FAIXA DE 9 A 12 ANOS

Existem organizações que trabalham o Júnior e o adolescente, com a finalidade de fortalecê-los no seu caráter e responsabilidade diante do Senhor. Esses ministérios são desenvolvidos dentro das Igrejas, por pessoas capacitadas e comprometidas com a palavra do Senhor. Essas pessoas buscam com entendimento, estratégias a fim de orientar a criança no conhecimento bíblico, para não permitirem que seus rumos sejam desviados para caminhos contrários. Os caminhos passivos muitas vezes são trazidos do lar cristão, alicerçados na Palavra de Deus, que com entendimento e obediência ao Senhor Jesus firmam cada dia seus filhos no caminho correto.

As organizações missionárias são exemplos de ministérios em que as igrejas batistas oferecem para atender as crianças da faixa etária dos juniores. Com as organizações masculinas e femininas em que reúnem meninos e meninas na idade entre nove a dezesseis anos para aprendem bases da vida cristã e desempenharem serviços de cunho religioso, os quais fortalecerão sua conduta cristã.

Dentro da organização Batista da Convenção Brasileira existe ministério que trabalha a formação religiosa das crianças e adultos, ministério que recebem uma terminologia, tais como: ministério de educação religiosa, que trabalha a criança e adulto a fim de elaborar meios de fortalecê-los no ensino das Escrituras.

O ministério docente da igreja, sob égide do Espírito Santo, compreende o relacionamento do Mestre e discípulo entre Jesus e o crente. A palavra de Deus é conteúdo essencial e fundamental nesse processo e no proclamar de aprendizagem cristã. O programa de educação religiosas nas Igrejas é necessário para instrução e o desenvolvimento de seus membros afim de “crescerem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”. Às igrejas cabe cuidar do doutrinamento dos crentes, visando á formação e o desenvolvimento espiritual moral e eclesástico bem como motivando a capacitação sua para o serviço cristão e o desempenho de sua tarefa [...] ⁴⁰

⁴⁰ FERREIRA, Ebenenézzer Soares. **Manual da Igreja e do Obreiro**. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. p.173.

Segundo Ebenézer Soares, o ministério é desenvolvido sob a ótica divina, que exige relacionamento com Jesus, em que a Bíblia é o conteúdo indispensável para os ensinamentos das pessoas. Podemos então compreender que o ministério tem fundamento em Jesus, pois, vemos nas Escrituras o seu envolvimento com as pessoas. O seu modo de tratamento para com os pequenos.⁴¹ “[...] Deixem que as crianças venham a mim e não proibam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças. (Marcos 10.14)”.⁴²

No evangelho de Marcos, Jesus nos leva a refletir sobre a simplicidade e sinceridade encontrada na criança. O texto enfatiza também que o reino de Deus é de todo aquele que se torna como criança. Dessa forma, ressaltamos que as crianças têm prioridades no reino de Deus e devemos nos empenhar em transmitir o ensino das Escrituras para elas.

Diante desses argumentos é importante ressaltar que para trabalhar um ministério, será necessário buscar pessoas que se sentem desafiadas a tão sublime obra. O ideal seria pessoas cientes de sua vocação.⁴³

4.2 ORIENTAÇÃO DE ESTUDO BÍBLICO NO MINISTÉRIO DE JUNIOR

Sempre houve uma preocupação com o ensino bíblico para criança. A prova dessa preocupação é que do Antigo ao Novo Testamento vemos o cuidado do povo de Israel com a Educação dos filhos, como já foi mencionado no primeiro capítulo deste trabalho. O cuidado com o ensino era acompanhado pelos pais através do cotidiano no lar e também nas Sinagogas pelos Sacerdotes.⁴⁴ Podemos então compreender que o plano fundamental de Deus concerne na educação das crianças por meio do ensino Bíblico.

⁴¹ Bíblia de Estudo (NTLH). Op. Cit., p. 991.

⁴² Ibid., p. 941.

⁴³ Igreja Metodista: **Organização do trabalho com criança**. <http://remne.metodista.org.br> Acessado em 15/12/2011

⁴⁴ ARMSTRONG. Op. Cit., p. 20.

“Fazer que as crianças recebam verdadeiramente a Jesus Cristo como Salvador, baseadas em um conhecimento claro da mensagem do evangelho, deve ser a nossa maior preocupação”.⁴⁵

Segundo Marilene do Amaral Silva Ferreira, devemos sim nos preocupar em ensinar a Bíblia para os pequenos. O cuidado com as crianças fará com que conheçam verdadeiramente o Senhor Jesus.

Esta preocupação deve ser de alguma maneira concretizada. Uma das formas de realizar tal tarefa é através da produção de um currículo com temas que visam atender as necessidades dos juniores. A Denominação Batista Brasileira, segue uma grade curricular, com os temas para cada trimestre, onde os juniores estudam dentro do ministério Infantil. Vejamos o quadro abaixo:

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
2012	Quem é Deus	A família é especial	Os ensinamentos de Jesus	Grandes e belas passagens da Bíblia
2013	Jesus o Filho de Deus	A Bíblia é a palavra de Deus	A vida Cristã	Deus promete enviar o messias
2014	Seguidores de Jesus	Jesus o Salvador	Cartas que tornaram livros	Mensageiro especial de Deus
2015	Regras para um viver feliz	Jesus o messias de Deus	A vitória da Igreja	O valor do que cremos

46

Observamos nessa grade, das igrejas Batistas da convenção Brasileira, o cuidado com os valores cristãos para os juniores, bem como todas as outras faixas etárias. Assim, cabe ressaltar que citamos apenas a faixa etária que estamos trabalhando, que é a criança de idade de nove a doze anos.

⁴⁵SILVA, Marilena Amaral. **Evangelização e discipulado com crianças**. <http://igrejabatistaprincipedapaz.wordpress.com/dep-infantil/evangelizacao-e-discipulado-com-criancas/>. Acessado em 15/12/2011.

⁴⁶JUERP. **Grade Curricular** http://www.juerp.org.br/conteudo.php?id_conteudo=2. Acessado em 19/12/2011.

4.3 O TRABALHO COM ORGANIZAÇÕES EXISTENTES NAS IGREJAS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA PARA JUNIORES.

Ainda dentro do ministério de Educação Religiosa, há organização que também instrui a criança sobre o ensinamento da Bíblia. São organizações definidas como “Mensageiras do Rei e Embaixadores de Rei” que são organizações missionárias para meninas e meninos de nove a dezesseis anos. Existente nas igrejas batistas, tendo a liderança da União Feminina Missionária Batista Brasileira e União de Homens Batista do Brasil, passou a cuidar da organização dos meninos a partir de 1978 ⁴⁷

A UFMBB é um órgão executivo da Convenção Batista Brasileira, CBB. É constituída das organizações de mulheres (MCA), jovens (JCA), meninas e adolescentes (MR) e crianças (AM) das igrejas batistas do Brasil filiadas à CBB e tem como objetivo geral – valorizar a educação cristã missionária na igreja local, a fim de que seus membros reconheçam a soberania do Deus Triúno e cumpram a grande comissão.⁴⁸

Segundo relatos de seus fundadores UFMBB e UHBB, pode haver dois grupos: um para as meninas (os), de 9 a 11 anos (pré-adolescentes) e outro para as de 12 a 16 anos (adolescentes). As idades de nove e 16 anos (para ingresso e saída da organização respectivamente) devem ser consideradas flexíveis. Isto porque pode ocorrer de uma menina de sete ou oito anos já estar apta a ingressar na organização, enquanto que outra de 17 e até de 18 anos pode se mostrar interessada em nela permanecer, especialmente se ainda não concluiu o sistema de graduação. Cada caso, no entanto, deve ser tratado de modo individual.⁴⁹ É importante ressaltar que essas organizações fundadas tanto para meninas (Mensageiras do Rei), quanto para meninos (Embaixadores do Rei) trabalhar uma literatura. As Mensageiras do Rei passam por um acompanhamento com revista intituladas Aventura Real, que se inicia com o manual de orientação e depois suas etapas. Literaturas essas que visam à instrução Bíblica no que diz respeito ao serviço cristão.

⁴⁷ http://denaer.com/?page_id=192 Acessado em 19/12/2011

⁴⁸ UFMBB, http://www.ufmbb.org/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=27 Acessado em 03/01/2012 A

⁴⁹ Id. Ibid. Loc. Cit.

Não é exigido da menina que seja convertida ou batizada para fazer parte da organização, uma vez que esta se constitui como meio de levá-la a ter uma genuína experiência de conversão ao lado de Cristo⁵⁰.

Segundo a UFMBB, a organização se propõe a oferecer condições para que suas sócias cresçam no conhecimento de missões, a viver para realizarem missões, contribuam voluntariamente e assumam sua responsabilidade de testemunhar de Jesus Cristo. Além disso, oferece educação cristã, treinamento e oportunidades de serviço social cristão, tendo em vista o desenvolvimento da personalidade total da menina e sua integração nas atividades da igreja e da denominação.⁵¹

Na organização, a sócia encontra várias oportunidades de se desenvolver socialmente, fazendo novas amigas e aprendendo a trabalhar em equipe com as meninas de sua idade. Sua vida é ricamente abençoada enquanto segue o sistema de graduação Aventura Real se envolve no programa da organização. Além disso, tem o privilégio de participar de acampamentos, congressos, intercâmbios e muitas outras atividades próprias para a sua idade.⁵²

Quanto à organização Embaixadores do Rei, suas atividades visam o desenvolvimento físico, moral e espiritual de meninos de 9 a 16 anos. Sua fundação tem origem missionária, que procura conduzir os seus membros na participação ativa de Missões. Seu programa abrange: Missões, Mordomia, Evangelização, Recreação e Acampamentos.⁵³

O objetivo da organização Embaixadores do Rei é desenvolver o caráter cristão dos meninos de tal maneira que se tornem crentes ativos e consagrados, possuídos de um espírito intensamente evangelístico e missionário.

Em 1908, os batistas do Sul dos Estados Unidos se despertaram para a necessidade de criar nas igrejas um ambiente mais apropriado para meninos de 9 a 16 anos. Sentia-se uma carência de melhor

⁵⁰ apud. Loc. Cit.

⁵¹ apud.. Loc. Cit.

⁵² apud. Loc. Cit.

⁵³ apud. Loc. Cit.

atendimento aos interesses e necessidades específicos dessa faixa etária. Da idéia, originou-se a organização Embaixadores do Rei.⁵⁴

Segundo DENEAR (Departamento Nacional de Embaixadores do Rei), o objetivo dessa organização é representar o seu governo em outro país. A tarefa do Embaixador é explicar a atitude do seu povo para com o povo de outras nações. Esta idéia é fundamental na organização Embaixadores do Rei. Um verdadeiro Embaixador do Rei zela pelos interesses do seu Rei Jesus, aqui na terra, e procurará por todos os meios, mostrar aos outros o que significa ser cristão.

Podemos observar que a preocupação das Igrejas Batistas, é contribuir com a família para o desenvolvimento e entendimento dos juniores quanto a pessoas de Jesus Cristo. Vemos também que a igreja Batista visa transmitir valores da vida de Jesus em relação ao Reino de Deus. A organização dispõe de uma literatura, adequada à faixa etária, que visa orientação aos participantes, quanto ao desenvolvimento do Embaixador do Rei.⁵⁵

Entendemos que os juniores integrados e participantes desta forma de desenvolver sua fé cristã, garantirá profundo experiências saudáveis em sua vida cristã.

⁵⁴ Id. Ibid. Loc. Cit.

⁵⁵ Manual do Embaixador Homens Batista do Brasil, entidade da convenção Batista Brasileira.
http://denaer.com/?page_id=192

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho monográfico apresentado tratou sobre a importância do ensino Bíblico para criança de 9-12 anos. Essa pesquisa tenta justificar o potencial do Júnior que parece demonstrar entendimento no que lhe é passado quanto ao estudo da Bíblia. A pesquisa foi feita sobre o contexto de autores que se preocupam em explicar como a criança aprende e quais os meios de ensino para a mesma. A pesquisa tenta apresentar estrutura e suporte fundamental para os diversos agentes educacionais, que são peças importantes no desenvolvimento e relacionamento do Junior tanto físico e psicólogo.

Poderíamos apresentar mais argumentos sobre a forma como o Júnior aprende mas respeitando o tempo de entrega deste trabalho, ficamos apenas com as colocações, citadas pelos autores em exposição que com entendimento escreveram sobre o aprendizado da criança que vai de 9 a 12 anos.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da Educação Cristã**. RJ: JUERP, 1992.

BERGER, Peter; LUCKMAN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 1985

Bíblia da Família. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006

GESSEL, **Características psicológica da criança dos 10 aos 12 anos**

<http://educacao.aaldeia.net/>

FASSONI, DIAS e PEREIRA. **Uma criança os guiará**. Viçosa, MG: Ultimato, 2010

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GUIMARÃES, Claudia. **Pastoreando as crianças dessa geração**. São Paulo. Editora Vida, 2007.

http://www.abiblia.org/ver.php?id=355&id_autor=57&id_utente=&caso=perguntas.

<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2011/05/por-que-orientar-as-suas-criancas/>.

<http://www.ebdweb.com.br/2008/01/24/a-infancia-de-jesus-radio-boas-novas/>.

<http://caminhandopsicologia.no.comunidades.net/index.php?pagina=1318164082>.

Igreja Metodista: **Organização do trabalho com criança**. <http://remne.metodista.org.br>
Acessado em 15/12/2011

JUERP. **Grade Curricular** http://www.juerp.org.br/conteudo.php?id_conteudo=2

Manual do Embaixador Homens Batista do Brasil, entidade da convenção Batista Brasileira.
http://denaer.com/?page_id=192

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade.**

MOLOCHENGO, Madalena de Oliveira. **Curso vida Nova de Teologia Básica**, 2002

RIBEIRO, Flora. **Estudo sobre Sansão.**

Em: <http://florbelaribeiro.wordpress.com/2007/06/30/estudo-sobre-sansao/>

SAYÃO, Luiz. Revista Enfoque Gospel. Em: www.revistaenfoque.com.br/index. Acessado em 24/11/2011.

SILVA, Marilena Amaral. **Evangelização e discipulado com crianças.**

<http://igrejabatistaprincipedapaz.wordpress.com/dep-infantil/evangelizacao-e-discipulado-com-criancas/>

TEW, Owen. **Traducionismo vs. Cricianismo.**

Em: http://www.monergismo.com/textos/antropologia_o_biblica/criacionismo-traducionismo.

TORRES, Milton Luiz. **O cuidado da criança nos primórdio da educação Grega: semelhança e contraste com a educação**

[.http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/126/157](http://www.est.edu.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/126/157).

UFMBB, http://www.ufmbb.org/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=27